

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Resumo: A hospitalização presume uma mudança no ambiente da criança, que desencadeia o medo, a ansiedade, o stress e a dor física, afetando o seu bem-estar. A idade pré-escolar evidencia o pensamento mágico e a capacidade de verbalizar pensamentos, compreender as suas experiências e dramatizar sobre situações vividas. Este estudo consiste numa revisão da literatura com o objetivo de analisar a utilização do BT no processo de hospitalização da criança em idade pré-escolar. Utilizaram-se as bases de dados: CINAHL, MedLine, PubMed, Scielo e BVS entre os anos 2019 e 2023, tendo sido incluídos 19 artigos. Foi possível verificar que o BT diminui a ansiedade e a tensão, ameniza o medo e promove o esclarecimento de pensamentos mágicos e erróneos, a estabilização emocional e o processo de reabilitação. O enfermeiro adequa as intervenções ao estágio desenvolvimental de cada criança, utilizando o BT como ferramenta de comunicação essencial.

Descritores: Jogos e Brinquedos, Criança, Enfermagem Pediátrica, Cuidado da Criança.

Therapeutic play in the hospitalization of preschool children

Abstract: Hospitalization represents a shift in the child's environment, triggering fear, anxiety, stress and physical pain, affecting their well-being. Pre-school age brings out magical thinking and the ability to verbalize thoughts, understand experiences and dramatize life experiences. This study consists in a revision of literature with the purpose of analysing the use of the therapeutic toy during hospitalisation of children in pre-school age. The data base used: CINAHL, MedLine, PubMed, Scielo e BVS between the years of 2019 e 2023, having been included 19 articles. It was possible to verify the therapeutic toy decreases anxiety and tension, soothes fear and promotes clarification of magical and wrongful thinking, emotional stability and the process of rehabilitation. The nurses adapt their interventions to every child's development stage, using the therapeutic toy as a tool for essential communication.

Descriptors: Play and Playthings, Child, Pediatric Nursing, Child Care.

Juego terapéutico en la hospitalización de niños preescolares

Resumen: La hospitalización presupone un cambio en el entorno del niño, lo que desencadena miedo, ansiedad, estrés y dolor físico, afectando su bienestar. En la edad preescolar se destaca el pensamiento mágico y la capacidad de verbalizar pensamientos, comprender experiencias y dramatizar situaciones vividas. Este estudio consiste en una revisión de la literatura con el objetivo de analizar el uso de la BT en el proceso de hospitalización de niños preescolares. Se utilizaron las siguientes bases de datos: CINAHL, MedLine, PubMed, Scielo y VHL entre los años 2019 y 2023, con 19 artículos incluidos. Se pudo comprobar que la BT reduce la ansiedad y la tensión, alivia el miedo y favorece el esclarecimiento de pensamientos mágicos y erróneos, la estabilización emocional y el proceso de rehabilitación. La enfermera adapta las intervenciones a la etapa de desarrollo de cada niño, utilizando la BT como herramienta de comunicación imprescindible.

Descriptorios: Juego e Implementos de Juego, Niño, Enfermería Pediátrica, Cuidado del Niño.

Patrícia Sofia dos Santos Martins

Licenciada em Enfermagem. Pós-graduada em Enfermagem de Neonatologia. Mestranda em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa. Enfermeira na ULS Lisboa Ocidental, Hospital São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal.

E-mail: patriciamartinssof@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9959-5943>

Catarina Rosa Figueira

Licenciada em Enfermagem. Pós-graduada em Enfermagem de Neonatologia. Mestranda em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa. Enfermeira na ULS Lisboa Ocidental, Hospital São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal.

E-mail: catarinarosafigueira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2885-7766>

Cristiana Vaz Ribeiro

Licenciada em Enfermagem. Mestranda em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa. Enfermeira na ULS Lisboa Ocidental, Hospital São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal.

E-mail: cristianavaz@live.com.pt

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2151-4862>

Graça Moraes Rocha

Licenciada em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Mestre em Ciências da Educação.

Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa, Área Científica de Enfermagem, Lisboa, Portugal.

E-mail: mrocha@esscvp.eu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6794-8953>

Submissão: 11/09/2024

Aprovação: 15/11/2024

Publicação: 30/11/2024



Como citar este artigo:

Martins PSS, Figueira CR, Ribeiro CV, Rocha GM. O brinquedo terapêutico na hospitalização da criança em idade pré-escolar. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):655-665. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.655>

Introdução

A hospitalização é uma experiência marcada pela mudança de ambiente e rotina da criança e desencadeia sentimentos de alerta, desconfiança, medo, ansiedade, *stress* e dor física, que afetam o seu bem-estar físico, mental e emocional¹⁻⁷.

Torna-se um evento *stressante* para a criança e sua família e prejudica o seu desenvolvimento neuropsicomotor pela falta de estímulos que habitualmente estão presentes na sua rotina diária⁸. O ambiente hospitalar é percebido pela criança como intimidante e acarreta restrições, alteração nas rotinas, a presença de pessoas desconhecidas, a separação dos pais e a realização de procedimentos que causam desconforto, medo e dor⁷⁻¹⁰.

A hospitalização pode ser considerada uma transição saúde-doença segundo a Teoria das Transições de Afaf Meleis, em que o enfermeiro tem como responsabilidade transmitir informações antecipatórias, promover novos comportamentos, redefinir significados e modificar a percepção da criança sobre o contexto onde está inserida, objetivando uma transição saudável caracterizada por mestria e conforto na nova identidade¹¹. Este processo de recuperação deve englobar a criança e a sua família, trabalhando em conjunto como preconiza o Modelo de Parceria de Cuidados de Anne Casey¹².

A idade pré-escolar refere-se à criança com idade compreendida entre os três e os seis anos¹³. À luz da Teoria Cognitiva de *Piaget*, a criança em idade pré-escolar encontra-se no estágio pré-operatório que inclui a fase do pensamento intuitivo e pré-conceptual, caracterizado pelo pensamento egocêntrico e mágico em que a criança é capaz de

experiências e dramatiza as situações vividas^{1,14,15}.

A criança em idade pré-escolar desenvolve o sentido de iniciativa que é fundamentado por *Erikson* como um estágio de aprendizagem intensa, brincadeira e sentimento de concretização nas atividades que desempenha, com consciência entre o certo e o errado¹⁴. Por outro lado, *Freud* destaca a independência pois é uma fase em que as crianças compreendem que são seres individuais e aprendem as diferenças entre o gênero^{14,15}.

Assim, a criança em idade pré-escolar é capaz de verbalizar as suas necessidades, de identificar os seus medos e fobias, relacionando-os com as vivências do seu dia a dia utilizando a linguagem simbólica, aprende através da observação, integra-se no meio envolvente e utiliza jogos e brinquedos para representar acontecimentos e interagir^{1,15,16}.

Neste sentido, o enfermeiro tem uma intervenção importante na comunicação terapêutica com a criança em idade pré-escolar integrada no ambiente hospitalar através da adoção de estratégias ajustadas à sua fase de desenvolvimento que promovam a segurança e otimizem o ambiente, proporcionando à criança bem-estar e segurança³. O brinquedo terapêutico consiste num recurso terapêutico^{5,17}, um brinquedo estruturado^{6,7,18-20}, facilitador da comunicação e da relação terapêutica⁴.

A promoção de um ambiente saudável e seguro durante a hospitalização permite desenvolver a sua autoestima, a maturidade e adquirir estratégias de *coping* relativamente aos seus receios e ao estresse, fortalecendo a sua capacidade de resiliência¹⁵.

Objetivo

Analisar a utilização do brinquedo terapêutico no processo de hospitalização da criança em idade pré-

escolar.

Material e Método

A questão de partida definida foi: “Qual o papel do brinquedo terapêutico no processo de hospitalização da criança em idade pré-escolar?”, utilizando a mnemónica PCC, em que P (Population/População) refere-se às crianças em idade pré-escolar, C (Concept, Conceito) ao brinquedo terapêutico e C (Context/Contexto) à hospitalização.

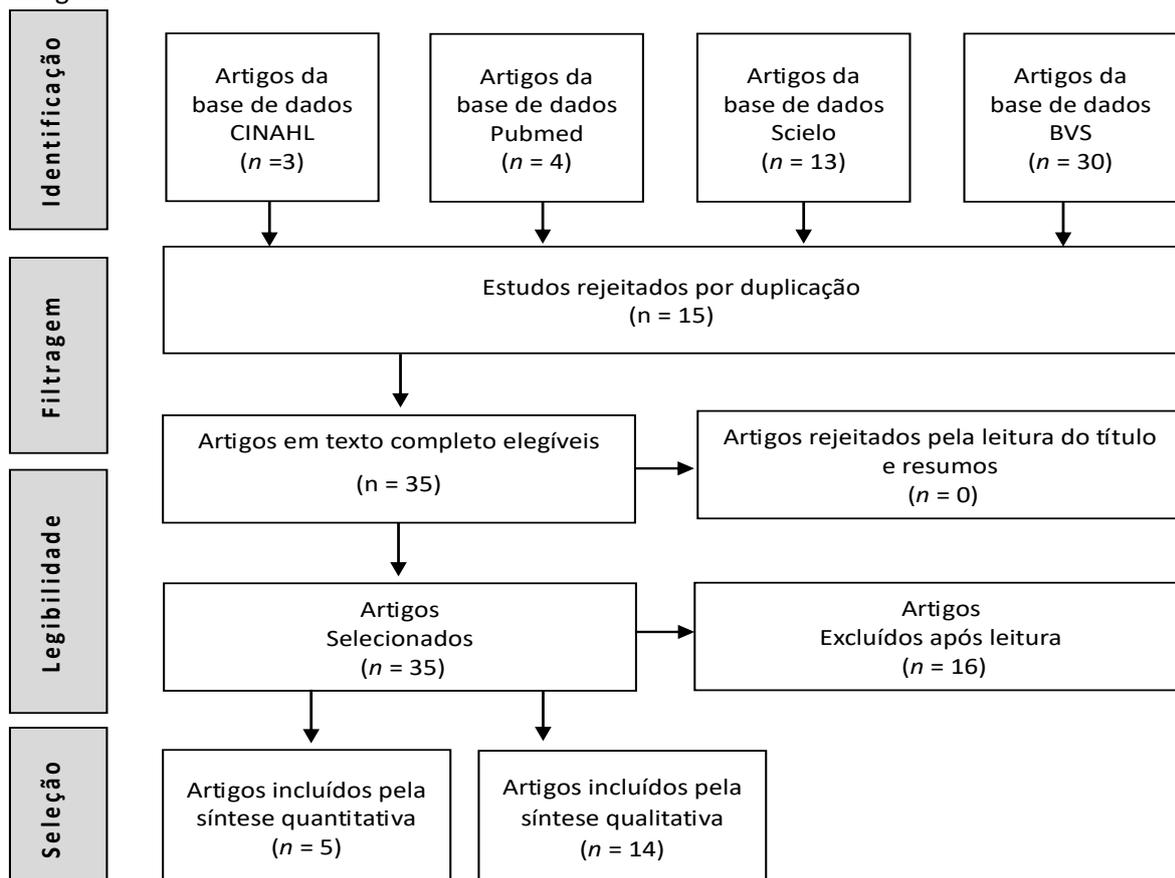
Foi realizada uma pesquisa em abril de 2023 nas bases de dados MedLine, PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores validados no MeSH/DeCS: jogos e brinquedos, criança, enfermagem pediátrica, cuidado da criança; com a equação de pesquisa em língua portuguesa e inglesa: [(Jogos e brinquedos) AND (Criança) AND (Enfermagem Pediátrica) AND (Cuidado da Criança)] e

[(Play and Playthings) AND (Child) AND (Pediatric Nursing) AND (Child Care)].

Como critérios de inclusão considerámos artigos publicados entre 2019 e 2023, em português e inglês, com texto integral disponível, sobre crianças em idade pré-escolar e em unidades de saúde pediátricas. Foram excluídos artigos que se relacionavam com a avaliação do desenvolvimento infantil.

Da pesquisa nas bases de dados obtivemos 50 artigos que, após serem removidos os duplicados e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizámos a leitura integral de 19 artigos para a elaboração deste trabalho (Figura 1). Foi ainda utilizada literatura cinzenta.

Figura 1. Diagrama de PRISMA.



Resultados

Os artigos analisados encontram-se apresentados na Tabela 1 com a discriminação do país, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, participantes e principais resultados. Os estudos maioritariamente de abordagem qualitativa.

Foi definido um limite temporal para a pesquisa de 2018 a 2023, sendo que o ano em que decorreram mais publicações foi 2020. A maioria das publicações foram realizadas no Brasil e o idioma dominante foi o português.

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão da literatura.

Nº	Título País/Ano de Publicação	Autores	Objetivos	Metodologia Nível de Evidência	Participantes Intervenções	Resultados
1	“Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa” Brasil / 2020	Coelho H, Souza G, Freitas V, Santos I, Ribeiro C, Sales J, <i>et al.</i>	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do BT instrucional na preparação para a terapia intravenosa.	Estudo exploratório, fenomenológico, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	31 crianças em idade pré-escolar. Entrevista semiestruturada.	Através da utilização do BT instrucional as crianças compreendem a técnica da punção venosa e verifica-se uma diminuição da dor, ansiedade, angústia, solidão, medo e choro.
2	“O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização” Brasil / 2020	Silva C, Schmidt F, Grigo A, Schultz L.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à prática do brincar e do BT na hospitalização da criança.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	10 enfermeiros de pediatria dum hospital público. Entrevista semiestruturada.	O brincar é uma forma de interação, distração, alegria, diversão, ocupar o tempo, vínculo de confiança e lazer, favorece a aproximação e a interação entre o enfermeiro e a criança. O brincar permite manter a rotina da criança, diminui a ansiedade. As limitações à sua implementação são: a falta de tempo, preocupação com as atividades de rotina, o número de profissionais e múltiplas funções.
3	“A força brincar-cuidar: Na enfermagem pediátrica: Perspetivas de enfermeiros em grupos focais” Brasil/ 2022	Maia E, Rodrigues R, Pontes E, Sulino M, Lima R.	Compreender de que modo os enfermeiros avaliam a utilização do brincar e do BT no cuidado à criança.	Estudo descritivo, fenomenológico, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	52 enfermeiros. Entrevista semiestruturada.	Através do uso dos bonecos, da dramatização e da distração durante procedimentos, o BT é reconhecido como uma intervenção intencional e não sistematizada, permitindo a conexão entre o brincar-cuidar em enfermagem.

4	“Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família” Brasil / 2020	Aranha B, Souza M, Pedroso G, Maia E, Melo L.	Compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do BT instrucional.	Estudo descritivo, fenomenológico, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	12 famílias de crianças recém-admitidas num hospital. Entrevista semi-estrutura.	A família reconhece que o BT deve ser incorporado nos cuidados de enfermagem uma vez que facilita a compreensão dos procedimentos terapêuticos, modificando o comportamento da criança perante os mesmos.
5	“O Lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: Percepção dos Enfermeiros” Brasil/ 2020	Silva J, Azevedo E, Barbosa J, Lima M, Cantalice A, Ramalho M, <i>et al.</i>	Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.	Estudo descritivo, fenomenológico, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	10 enfermeiras do serviço de pediátrica dum hospital. Entrevista semiestruturada.	Os enfermeiros consideram benéfica a inserção do lúdico no ambiente hospitalar como recurso terapêutico.
6	“A Percepção Sobre o Brinquedo Terapêutico na Ótica Docente” Brasil / 2021	Silva S, Silva A, Parente A, Queiroz A, Paranhos S, Margotti E, <i>et al.</i>	Compreender a percepção dos docentes de enfermagem pediátrica sobre a utilização do BT	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	12 docentes de enfermagem pediátrica. Questionário <i>on-line</i>	O BT é uma ferramenta do cuidado e de vínculo com a criança, no hospital e nos cuidados de saúde primários. O ensino do BT permite um cuidado mais humanizado, no entanto não pertence aos planos curriculares.
7	“Estratégias Lúdicas no Cuidado de Enfermagem à Criança Hospitalizada” Brasil/ 2019	Paula G, Góes F, Silva A, Moraes J, Silva L, Silva M.	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipa e enfermagem.	Estudo descritivo, fenomenológico, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV.	15 enfermeiros do serviço de pediatria dum hospital. Entrevista semiestruturada.	São utilizadas várias estratégias para distração da criança durante os procedimentos, como desenhos, histórias, brincadeiras. Existem fatores que limitam o uso do BT nomeadamente a falta de recursos humanos e materiais.
8	“Conhecimento de Profissionais de Enfermagem acerca do uso do Brinquedo Terapêutico na Hospitalização Infantil” Brasil / 2021	Canêz J, Gabatz R, Hense T, Teixeira K, Milbrath V.	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre o uso do BT na hospitalização infantil.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	18 enfermeiros do serviço de pediatria dum hospital. Entrevista semiestruturada.	A maioria dos enfermeiros menciona uma compreensão simplificada sobre o BT, desconhecendo a sua aplicabilidade e funções uma vez que não foi abordado na sua formação. O uso de estratégias de distração ou do BT é utilizado na prestação de cuidados durante o internamento.

9	“A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial” Brasil / 2020	Claus M, Maia E, Oliveira A, Ramos A, Dias P, Wernet M.	Analisar o processo de apreensão e transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	11 enfermeiros do serviço de pediatria dum hospital. Entrevista não estruturada.	Os participantes reconhecem o brincar com a criança hospitalizada um benefício, embora recebam pouco apoio da instituição. Utilizam o fantoche e o brincar estruturado na sua prática, considerando-o como parte integrante de um cuidado justo, humano e integral.
10	Playing in hospital: a self of nurses acting in a pediatric unit Brasil/ 2021	Esteves A, Melo L, Sabino A, Silva M, Cristino J, Rocha E.	Conhecer a importância da atividade lúdica na visão do enfermeiro durante os cuidados das crianças hospitalizadas.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	5 enfermeiros do serviço de pediatria dum hospital. Entrevista semiestruturada.	A brincadeira terapêutica é aplicada apenas em alguns procedimentos, e não de modo sistemático, devido à sua subvalorização como método terapêutico eficaz.
11	O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização” Brasil/ 2022	Correio J, Barbosa A, Sena M, Margotti E, Silva T, Nascimento V.	Identificar o conhecimento relacionado ao cuidado lúdico e as dificuldades para sua utilização pela equipe de enfermagem em pediatria.	Estudo exploratório, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	12 enfermeiros do serviço de pediatria dum hospital. Entrevista semiestruturada.	Os enfermeiros percebem a importância do cuidado lúdico na saúde para amenizar possíveis danos emocionais, causados pela hospitalização. Descreve fatores que restringem a aplicação do BT: indisponibilidade de recursos; responsabilidade; ausência de protocolo e de capacitação dos profissionais; indisponibilidade e desmotivação profissional.
12	“Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares” Brasil/ 2022	Miranda C, Maia E, Almeida F.	Propor um modelo de implementação sistemática do BT para unidades pediátricas hospitalares e descrever as etapas desse processo	Estudo descritivo, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	11 profissionais de saúde. Entrevista semiestruturada	Identifica um incremento na utilização do BT e evidência o seu reconhecimento pela equipa de enfermagem, instituição e família da criança.

13	“O brincar como significativo para aplicação do Brinquedo Terapêutico dramático pelo enfermeiro: reflexão teórica” Brasil / 2021	Delfini G, Pereira R, Melo L, Garcia A.	Refletir sobre as possíveis contribuições do brincar enquanto significativo na utilização do BT dramático na prática do enfermeiro.	Revisão Narrativa da Literatura Nível de Evidência: V	-	O BT dramático permite a humanização dos cuidados, melhor compreensão das necessidades da criança, a expressão de sentimentos, a relação terapêutica, a melhoria das habilidades sociais, emocionais, comportamentais e de resolução de problemas, diminuição do impacto da hospitalização. Cria oportunidades de educação para a saúde.
14	“A Percepção do Enfermeiro Sobre O Brincar e o Impacto dessa Prática na Assistência Pediátrica” Brasil / 2020	Ribeiro A, Ribeiro E, Balduino L, Santos A.	Compreender a percepção dos enfermeiros acerca do brincar e o seu impacto nos cuidados de enfermagem pediátrica.	Estudo exploratório, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	10 enfermeiros. Entrevista semiestruturada.	O brincar favorece um processo de cuidados menos traumático, melhora a resposta ao tratamento, o humor da criança, a relação entre o profissional e a criança e diminui as sensações negativas da criança. Os profissionais sentem-se mais gratificados e felizes. As dificuldades para a sua implementação são a falta de tempo, estruturas desadequadas, número reduzido de profissionais e falta de formação.
15	“Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa” Brasil/ 2020	Oliveira D, Sousa T, Pereira M, Filha F, Silva M, Filho I.	Identificar a produção científica acerca da prática profissional na aplicação do BT e fatores relacionados a assistência de enfermagem direta prestada à criança no uso dessa ferramenta.	Revisão Integrativa da literatura. Nível de Evidência: II	-	Retrata a importância do BT na hospitalização das crianças como um método humanizado de enfermagem.
16	“Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico” Brasil / 2019	Barroso M, Santos R, Santos A, Nunes M, Lucas E.	Compreender de que forma o BT pode contribuir para o procedimento de punção venosa e para a interação entre a criança e o enfermeiro.	Estudo descritivo, fenomenológico, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	7 crianças com 4 a 11 anos de idade. Entrevista semiestruturada.	O BT permite a desmistificação de conceitos errôneos e transforma-se numa experiência positiva, promove o esclarecimento sobre o procedimento e maior receptividade ao enfermeiro e aos procedimentos.

17	“Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio” Brasil / 2021	Pedrinho L, Shibukawa B, Rissi G, Uema R, Merino M, Higarashi I.	Descrever a utilização do BT no cuidado domiciliário em crianças com Diabetes Mellitus tipo 1.	Estudo exploratório, estudo de caso, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	3 crianças entre dois e seis anos com Diabetes Mellitus tipo 1 há, pelo menos, três meses, e suas mães. Entrevista semiestruturada e aplicação do BT.	O BT permite compreender os conhecimentos, sentimentos e receios das crianças perante os procedimentos e a cronicidade da doença.
18	“Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica” Brasil/ 2019	Santos V, Almeida F, Ceribelli C, Ribeiro C.	Compreender como ocorre uma sessão de BT Dramático na assistência à criança hospitalizada.	Estudo exploratório, abordagem qualitativa. Nível de Evidência: IV	6 crianças com idade de três a dez anos. Observação de 20 sessões de brincadeira.	O BT Dramático contribui para melhorar a compreensão da criança face à doença e à hospitalização. Para além disso, permite estabelecer o vínculo, explorar e dramatizar, traduzindo-se em benefícios físicos e emocionais.
19	“O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática” Brasil/ 2019	Barroso M, Machado M, Cursino E, Silva L, Depianti J, Silva L.	Identificar a utilização do BT pelos alunos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as suas implicações no percurso académico de enfermagem.	Estudo descritivo de natureza qualitativa. Nível de Evidência: IV	17 alunos de enfermagem. Entrevista semiestruturada.	Os estudantes afirmam ter abordado o tema BT na formação teórica, no entanto não o aplicam na componente prática. Os motivos são a falta de recursos dos locais de estágio, e a falta de incentivo para a sua aplicação pelos orientadores. Verificou-se que os alunos utilizam outras estratégias de comunicação com as crianças.

Discussão

O brincar é uma necessidade básica da criança, promotora do seu crescimento e desenvolvimento físico, psicossocial, intelectual, emocional e afetivo^{4,5,10}, que define uma competência do EESIP, a promoção do crescimento e desenvolvimento infantil²¹.

Existem 3 tipos de BT^{1,2,4,6,8,18,19,22,23}: o BT capacitador de funções fisiológicas, o BT dramático e o BT instrucional. O BT Capacitador de Funções Fisiológicas tem como objetivo capacitar a criança na

manutenção das funções fisiológicas associadas à sua condição física^{2,4,6} e na promoção do autocuidado²² para a melhoria da saúde^{24,25}.

O BT Dramático visa permitir que a criança expresse os seus sentimentos e emoções, exteriorize relações e papéis^{6,22,26} de forma a reviver situações anteriores e a recuperar o autocontrolo^{4,24}. Promove a expressão emocional da criança^{2,18,25}. Por fim, o BT Instrucional é o mais utilizado na prática¹, através da compreensão das necessidades²² e preparação da criança para procedimentos e para a

hospitalização^{2,4,6,25}, esclarecendo as suas dúvidas²⁴. É o brinquedo em que são disponibilizados materiais para a criança manipular e simular os procedimentos⁸.

O BT é uma das vertentes da brincadeira terapêutica, utilizado numa situação de hospitalização da criança como um meio humanizado e planeado de prestação de cuidados de qualidade à criança^{1,19}.

O BT diminui a ansiedade e a tensão^{5,7,18,25}, ameniza o medo e promove o esclarecimento de pensamentos mágicos e erróneos^{4,8,17,20}, a estabilização emocional da criança e o processo de reabilitação⁵.

É através do BT que a criança encara o hospital e a hospitalização de forma diferente da que tinha inicialmente, pois compreende e aceita que é necessária, para posteriormente regressar a casa¹⁹.

O BT promove a ligação, a individualização dos cuidados e a empatia entre os profissionais de saúde e a criança/família tendo em conta a perspetiva do processo de hospitalização e do ambiente que a rodeia^{4,6}. O BT é uma ferramenta de enfermagem rápida, de baixo custo e simples⁴ que contribui para os ganhos em saúde²⁵.

É um fator que otimiza o tempo da equipa na realização de procedimentos e cuidados pois a criança é sujeito ativo e colaborante^{4,8,25}.

Os enfermeiros através do BT compreendem quais os receios da criança e consideram que a criança tem uma ideia pré-concebida que o enfermeiro apenas realiza procedimentos dolorosos²⁵. A utilização do BT altera a forma como a criança percebe os cuidados prestados pelo enfermeiro e os transforma em cuidados divertidos e de confiança⁹. Os principais obstáculos apontados pelos enfermeiros para a aplicação do BT é a falta de tempo^{5,7,9,10,18,26}, a falta de

recursos materiais^{5,7,18}, a falta de espaço adequado^{18,26}, o horário estabelecido para brincar ou ir à brinquedoteca⁵, o défice de formação da equipa^{5,10,18,26} e a dificuldade em incorporar a brincadeira nas práticas hospitalares^{7,9}.

A utilização do BT é vista pela criança como uma estratégia que diminui o sofrimento emocional (a ansiedade e o medo), pois permite desconstruir significados e criar novas associações à hospitalização, melhora o humor, aumenta a satisfação, promove a autonomia e minimiza a dor¹.

A dor é o sentimento que a criança mais verbaliza no contexto hospitalar, devido à realização de procedimentos. A criança associa a sua recuperação à proximidade da alta e da ida para casa^{1,25}.

A família quando questionada acerca da utilização do BT, admite que é uma estratégia promotora do cuidado individualizado à criança⁴, considera um momento de aprendizagem e distração que promove a relação de confiança com o enfermeiro, melhora a compreensão, a aceitação, a adaptação e a redução do medo face aos procedimentos^{1,4}.

O reconhecimento da família acerca das intervenções de enfermagem, através do BT, dá visibilidade aos cuidados de enfermagem, o que influencia o incentivo ao desenvolvimento de projetos e propostas por parte da gestão¹⁸.

A presença e o envolvimento dos pais, bem como a implementação da brincadeira terapêutica é essencial para a criança explorar, criar e por sua vez desenvolver-se². A família conhece as preferências das crianças e deve ser integrada no planeamento e na gestão da sessão de brincadeira com os profissionais de saúde²².

A família é parte integrante dos cuidados de enfermagem à criança e o EESIP tem a competência de implementar e gerir, em parceria, um plano de saúde que visa a promoção da parentalidade e da capacitação²¹. A teoria de Anne Casey sobre a Parceria de Cuidados assume que os pais são os cuidadores excelentes da criança hospitalizada, sendo que o planejamento dos cuidados deve ser negociado, tendo em consideração a promoção dos conhecimentos e as capacidades parentais para o exercício do seu papel¹².

Os cuidados centrados na família permitem a prestação de cuidados baseada na participação e colaboração da família, com partilha de informação pelos profissionais de saúde, com dignidade e respeito¹⁴. Assim, a intervenção do EESIP vai ao encontro da Teoria das Transições de Afaf Meleis, sendo esta definida como o processo de vivência de um evento que resulta em mudança e requer reorientação e redefinição do modo de ser e estar¹¹.

Na perspectiva dos docentes da formação em enfermagem, estes mencionam que o BT não está incluído no plano de estudos, no entanto cerca de 70% dos docentes abordam a temática nas suas aulas. Os docentes consideram imprescindível a aplicação do BT na prática clínica pelos seus benefícios no cuidado à criança hospitalizada⁶. Os estudantes de enfermagem afirmam ter abordado o tema do BT na formação teórica, no entanto não o aplicam na prática. Os motivos referidos pelos estudantes são a falta de recursos dos locais de estágio e a falta de incentivo para a sua aplicação pelos orientadores¹⁷.

Conclusão

O BT é uma ferramenta de enfermagem simples, de baixo custo e de utilização rápida que contribui para os ganhos em saúde. É um instrumento que

otimiza o tempo da equipa na realização de procedimentos, pois a criança é parte integrante dos cuidados.

A utilização do BT na criança em idade pré-escolar permite, devido à sua capacidade de compreensão e de exteriorização dos seus sentimentos e através do cuidado lúdico, capacitá-la para novas competências inerentes à sua condição de saúde, contribui para que esta exteriorize as suas emoções e visa a prática de cuidados atraumáticos durante a realização de procedimentos.

A construção de uma relação de confiança por meio do BT como estratégia de comunicação melhora a adaptação à hospitalização e impacta positivamente no processo de reabilitação. O envolvimento dos pais é essencial uma vez que facilita a adesão da criança à intervenção do enfermeiro.

Referências

1. Coelho HP, Souza GS, Freitas VH, et al. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. *Escola Anna Nery*. 2021; 25(3):1-10.
2. Silva C, Schmidt FM, Grigol AM, Schultz LF. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2020; 41(1):95-106.
3. Maia EB, Banca RO, Rodrigues S, Pontes EC, Sulino MC, Lima RA. The power of play in pediatric nursing: the perspectives of nurses participating in focal groups. *Texto Contexto Enferm*. 2022; 31:1-14.
4. Aranha BF, Souza MA, Pedroso GE, Maia EB, Melo LL. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020; 41:1-7.
5. Silva JD, Azevedo EB, Barbosa JC, Lima MK, Cantalice AD, Ramalho MC, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enferm*

Foco. 2021; 12(2):365-371.

6. Silva SV, Silva AC, Parente AT, Queiroz AM, Paranhos SB, Margotti E, et al. A percepção sobre o brinquedo terapêutico na ótica docente. *Enferm Foco*. 2022; 12(6):1189-1195.

7. Paula GK, Góes FG, Silva DC, Moraes JR, Silva LF, Silva MA. Play strategies in nursing care for the hospitalizes child. *J Nurs UFPE*. 2019; 13.

8. Canês JB, Gabatz RI, Hense TD, Teixeira KP, Milbrath VM. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. *Enferm Foco*. 2020; 11(6):108-14.

9. Claus MI, Maia EB, Oliveira AI, Ramos AL, Dias PL, Wernet M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(3):1-9.

10. Esteves A, Melo L, Sabino A, Silva M, Cristino J, Rocha E. Playing in hospital: a self of nurses acting in a pediatric unit. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2021; 10(1):1-11.

11. Meleis A. *Transitions theory: middle range and situation specific theories in nursing research and practice*. New York: Afaf Ibrahim Meleis. 2010. Disponível em: <https://taskurun.files.wordpress.com/2011/10/transitions_theory_middle_range_and_situation_specific_theories_in_nursing_research_and_practice.pdf>. Acesso em 03 abr 2023.

12. Casey A, Mobbs S. *Partnership in practice*. *Nursing Times*. 1998; 84(44):67-68.

13. Decreto Lei 147/1997 do Ministério da Educação. 1997. *Diário da República: I Série, n.º 50*. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/147-1997-513786>>.

14. Hockenberry M, Wilson D, Rodgers C. *Wong's Essentials of Pediatric Nursing*. 10.ª ed. Missouri: Elsevier. 2017.

15. Brazelton T. *O grande livro da criança: o desenvolvimento emocional e do comportamental dos 0 aos 3 anos*. 15ª ed. Lisboa: Editorial Presença. 2021.

16. Ramos A, Figueiredo M, Nené M, Sequeira C. *Enfermagem em Saúde da Criança e Jovem*. 1.ª ed. Lisboa: Lidel. 2020.

17. Santos V, Almeida F, Ceribelli C, Ribeiro C. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(4):1-8.

18. Miranda CB, Maia EB, Almeida FA. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. *Esc Anna Nery*. 2022; 26:1-9.

19. Oliveira D, Sousa T, Pereira M, Filha F, Silva M, Filho I. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. *REVISA*. 2020; 9(3):563-572.

20. Barroso MC, Machado, ME, Cursino EG, Silva LR, Depianti, JR, Silva, et al. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2019; 11(4):1043-1047.

21. Delfini G, Pereira RR, Melo LL, Garcia AP. The act of playing as a signifier for the application of the dramatic Therapeutic Toy performed by the nurse: theoretical reflection. *Rev Bras Enferm*. 2022; 75(2):1-5.

22. Regulamento nº 422/2018 da Ordem dos Enfermeiros: Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. 2018. *Diário da República: I Série, nº 133*. Disponível em: <<https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8349/1919219194.pdf>>.

23. Pedrinho LR, Shibukawa BM, Rissi GP, Uema RT, Merino MF, Higarashi IH. Brinquedo terapêutico para crianças com diabetes mellitus tipo I: intervenções no domicílio. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(3):1-9.

24. Correio J, Barbosa J, Sena M, Margotti E, Silva T, Nascimento V. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 2022; 96(39):1-13.

25. Barroso MC, Santos RS, Santos AE, Nunes MD, Lucas EA. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paul Enferm*. 2020; 33:1-8.

26. Ribeiro AM, Ribeiro EK, Baldoino LS, Santos AG. The nurse's perception of playing and the impact of these practices in pediatric assistance. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2020; 12:1017-1021.